

Collor libera e Roriz volta para disputar

SYLVIO GUEDES
Editor de Cidade

Numa manhã de terça-feira, antevéspera da posse do presidente Fernando Collor, o goiano Joaquim Roriz acordou angustiado. Dormira amargurado. Vivia preocupado. Aceitara ser ministro da Agricultura e Reforma Agrária, mas com isto abandonara o desejo quase irresistível de disputar as primeiras eleições diretas para governador de Brasília, onde soube implementar importantes projetos sociais e com os quais se converteu em um fenômeno de popularidade, líder de pesquisas, virtual vencedor.

“Me rendi aos apelos da população de Brasília. Deixo a Agricultura mas continuo com o presidente Collor”, confessou ontem o ex-ministro e candidato Joaquim Roriz, depois que o anúncio da sua demissão foi feito pelo ministro da Justiça, Bernardo Ca-

bral, que ocupará provisoriamente também esta Pasta. A decisão de liberar Roriz para concorrer no pleito de outubro foi tomada pelo presidente da República, “que considerava-o importante no processo de transição política”, como ressaltou Cabral.

Roriz parte para a campanha sustentado por uma maciça valorização de seus 17 meses de governo, encerrados pouco antes da posse presidencial (ver matéria nesta página). Satisfeito com a decisão de Collor, o ex-ministro não demonstrou preocupação com a votação na Câmara da lei de inelegibilidades. “De qualquer modo vou concorrer. Se houver problemas, cabe à Justiça decidir”, resumiu, pondo fim ao suspense em torno de sua candidatura.

Ontem mesmo, Joaquim Roriz começou o trabalho para retornar ao comando do GDF. No Palácio do Buriti foi recebido com

feita por dezenas de pessoas — secretários, assessores, administradores regionais, lideranças comunitárias — e, em seguida, foi participar de uma reunião onde deu início à definição da campanha, e dos nomes que irão compor com ele a chapa eleitoral.

Entre os convidados não figuraram representantes de partidos políticos senão daquele no qual enquadram-se os assessores de Roriz: o PMDB. Mas, no diálogo estarão sendo avaliadas as coligações, e até a filiação do ex-governador, que ficará provavelmente no Partido Social Trabalhista (PST) com registro provisório no TSE. A principal discussão, entretanto, tem como ponto central a escolha dos nomes que concorrerão aos cargos de senador e deputados federal e distrital.

Colaboraram Ana Dubeux, Júlio Mosquera e Jozafá Dantas.

ADAUTO CRUZ



Roriz, aprovado pelas pesquisas, costura fortes apoios para vencer a eleição no primeiro turno